

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUMBOTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$00
SEMESTRE 6\$00
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio



Ainda o bispo da Guarda—Um hospede mal recebido—Vá pregar a outra freguesia!—A fibra do prelado e o que se espera do ministro—Outro bispo mais manso, que agrada a padres bravos—Um padre que se suicida sem querer—Dois pesos e duas medidas—Uma condenação pesada por uma carga leve—O 1.º de Dezembro: uma festa de confraternização internacional promovida pelos socialistas—A vinda de Pablo Iglesias a Lisboa—Sugestão que chega tarde...

LISBOA, 3 DE DEZEMBRO

A questão clerical volta à ordem do dia e o caso do bispo da Guarda vai dando que falar e promete seguimento.

Expulso do distrito da Guarda por decreto do ministro da justiça, o famoso antiste ultramontano escolheu Tortozendo, localidade industrial vizinha da manufatureira Covilhã, para lugar de residência, tendo-lhe sido ali oferecido um palacete, propriedade duma falecida beata, que deixou fartos bens aos jesuítas.

Mas o operario fabril nutre decididas antipatias pela casta clerical; e por isso saber da vinda do bispo, reuniu-se na Associação Operaria e protestar ruidosamente nas ruas, foi tudo obra dum momento. Já na Covilhã, em tempos de monarchia, fóra o mesmo prelado hostilmente acolhido, e a Covilhã é a cabeça municipal de Tortozendo.

O elemento feminino apoiava o bispo, as autoridades locais procuravam protegê-lo e o conflicto ia azedando-se, agravando-se os tumultos, quando o governador civil do distrito, o de Castelo Branco, para fazer cessar a exaltação popular, intimou a excellencia reverendíssima a deixar o concelho da Covilhã. «Esta madrugada, diz um telegramma de hoje, partiu para o concelho do Fundão, depois de ter procurado criar dificuldades às autoridades que tiveram de ser energicas com o célebre mamarrão».

O prelado, não ha dúvida, tem uma certa fibra e um espirito combativo, e o proprio decreto do ministro não ficou sem resposta. No seu protesto, queixa-se da inconstitucionalidade da punição que lhe foi applicada, por não ter sido ouvido o condenado e por ser incompetente o poder executivo. E criticando a lei de separação, escreve:

«Não se intrometa o Estado no dominio das consciências, como por exemplo impoem as eulhas, que os estolicos não podem aceitar, tais como a lei as prescreve, por colidirem com a hierarquia da Igreja catolica, estabelecida pelo seu divino Fundador e que poder algum do mundo, nem sequer o proprio pontifice supremo, tem o direito de alterar. Já em França a lei se creou, mas foi impossivel fundal-as, porque constituiram dentro da Igreja um organismo estranho e esismatico. O papa condemnou-as, e como muito bom observador sr. dr. Eduardo de Abreu, «o papa ainda manda e ainda é obedecido». Como o papa se condonou; tambem as condono eu formalmente na minha diocese e não permitirei nem posso permitir que participem dos sacramentos e bens espirituais da Igreja os padres ou os frades que nestas tomarem parte. Isto, sr. ministro, não é rebeldia, é cumprimento da minha dever, que talvez seja arduo, mas é imperioso.

Ha quem suponha que este protesto terá consequências, dando-lhe o ministro a réplica correspondente.

Quem não está para batalhas é o bispo de Coimbra. Estando em distribuição uma pastoral sua, a pedir donativos para o culto e ministros do mesmo, viu «por acaso» que a lei exige o beneplácito do ministro para aquela especie de documentos: mandou logo sustar a distribuição e telegrafou ao ministro solicitando a referida autorização e explicando a falta. Mas se não lêra a lei, como protestára contra ela junta-

mente com os seus colegas? — pergunta-se maliciosamente.

E' possivel que considere aqueles ponts da lei como de pequena importancia, contrariamente à opinião dos outros bispos e à dos padres refugiados na Galiza, os quais, conforme ao bispo submisso telegrafaram, «lamentam profundamente que elle, neste momento de angustia para a Igreja catolica, não mantivesse o seu prestigio em harmonia com a reprovação da lei pela Santa Sé»; mas tambem é possivel que o haja movido à obediencia o espectáculo das barbas do vizinho a arder.

O momento é na verdade pouco agradável para os padres. Só no concelho de Guimarães foram 79 párocos intimados a abandonar, dentro de 5 dias, as respectivas residencias e proibidos de presidir, em tal qualidade, às funções do culto.

Tambem correu ha dias que o padre Coelho da Silva se suicidára no forte do Alto do Duque, onde se achava detido como conspirador, à espera de julgamento. Motivo? O terror causado pela pena infligida ao primeiro conspirador julgado.

O padre morreu ante-ontem no hospital da Estrela. Mas o commandante do destacamento, o juiz instrutor e o proprio irmão do falecido, preso e padre como elle, explicam que o desgraçado bebeu por engano formol contido num garrafão perfeitamente igual a outro que continha agua. Não chegára mesmo a saber da péssima condenação do primeiro conspirador julgado; e a sua morte deu-se poucas horas antes de haver ordem de soltura para elle, para o irmão e para outros cinco presos.

E agora ha outro aspecto do caso. O padre Coelho da Silva ia ser solto por desobediência, apesar de director do Asilo do Terço, no Porto, onde se reuniram varias vezes os conspiradores e onde estes deveriam concentrar-se, para a realização do movimento, na noite de 28 de setembro, não o tendo feito unicamente pela exiguidade do local. Ora, ha três dias, um simples empregado, apenas acusado de haver feito entrega de duas cartas de Paiva Couceiro endereçadas a dois officias de artilharia, foi condenado a 6 annos de prisão maior celular, seguidos de 10 annos de degrêdo, ou na alternativa de 20 annos de degrêdo em possessão de 2.ª classe.

A opinião republicana, em geral, não achou mal a punição, porque está irritada com as incómodas conspiratas e agitações de fronteira e acredita na efficácia dum exemplo severo; mas se, mesmo entre os conspiradores, continuam as distincções de classe, os dois pesos e duas medidas, não é provavel que o contentamento persista com a mesma intensidade.

Os socialistas portugueses tiveram uma bela ideia. Sendo o 1.º de dezembro a chamada «festa da independência» e da bandeira, a relembrar uma guerra entre espanhóis e portugueses para a substituição de reis, que o eram tambem de Espanha, pela dinastia de Bragança, de infamusta memória — os socialistas chamaram a uma festa de confraternização internacional, realizada nesse dia, o seu conhecido correligionario Pablo Iglesias.

Pablo Iglesias foi acolhido com grandes manifestações de simpatia, que, por sinal, como tantas vezes succede neste país, tomou um excessivo caracter pessoal, a ponto de causar desgosto e en-

fado ao proprio homenageado. «Abomino o culto do personalismo — declarou elle ante-ntem, com louvavel franqueza, à multidão que o aclamava — e se houvesse suspeitado de tal, não teria aparecido.»

Bem teriam andado tambem os outros socialistas — libertarios e sindicalistas — se lhes houvesse acudido a lembrança e surgido a possibilidade de convidar o octogenario Anselmo Lorenzo, lidimo representante da velha Internacional federalista e do seu glorioso ramo espanhol, bela figura moral e intelectual, a que Ferrer deu o devido aprêço.

Anselmo Lorenzo havia de recordar-se de ter, ha quarenta annos, num barco vogando sobre o Tejo, discutido com Antero do Quintal e Fontana a fundação duma secção da Internacional — e havia de falar-nos com o mesmo ardor, porque os annos passaram em vão para o seu espirito sempre joven, grande exemplo de força e tenacidade para os moços.

Foi pena...

Neno Vasco

HOSTIAS AMARGAS

A REFORMA DO BREVIARIO

ROMA, 20 — O Osservatore Romano publica hoje na integra a constituição, approvada por Sua Santidade no dia 2 do mez passado, dando uma nova disposição aos Psalmos do Psalterium, afim de tornar possivel a recitação de todos os Psalmos no espaço de uma semana. Esta reforma entrará em vigor no dia 1 de janeiro de 1912.

Foi tambem nomeada, segundo o mesmo jornal, uma commissão encarregada de concluir a reforma do Breviario.

Nos tempos essencialmente praticos que atravessamos, quando a vida é cada vez mais intensiva, quando as necessidades da luta pela existencia são cada vez mais prementes, o papa, em lugar de procurar adaptar a nau carcomida da Igreja, de que é timoneiro desastrado, à sociedade moderna, anda muito occupado em reformar o Breviario e em fazer nova distribuição dos psalmos, de modo que os padres possam recita-los todos em uma semana!

Que resultado poderá auferir a civilização de reforma... tão grandiosa e de tamanho alcance?

O acto do papa teria uma importancia de primeira ordem na Idade Media, quando os conventos viviam repletos de ociosos, que, em falta de melhor emprego para o seu tempo, passavam a vida a mastigar as lenga-lengas nebulosas conhecidas por psalmos e attribuidas a David que, certo, as escreveu quando tinha o cerebro toldado pela paixão criminosa que lhe inspirara Bethsabé.

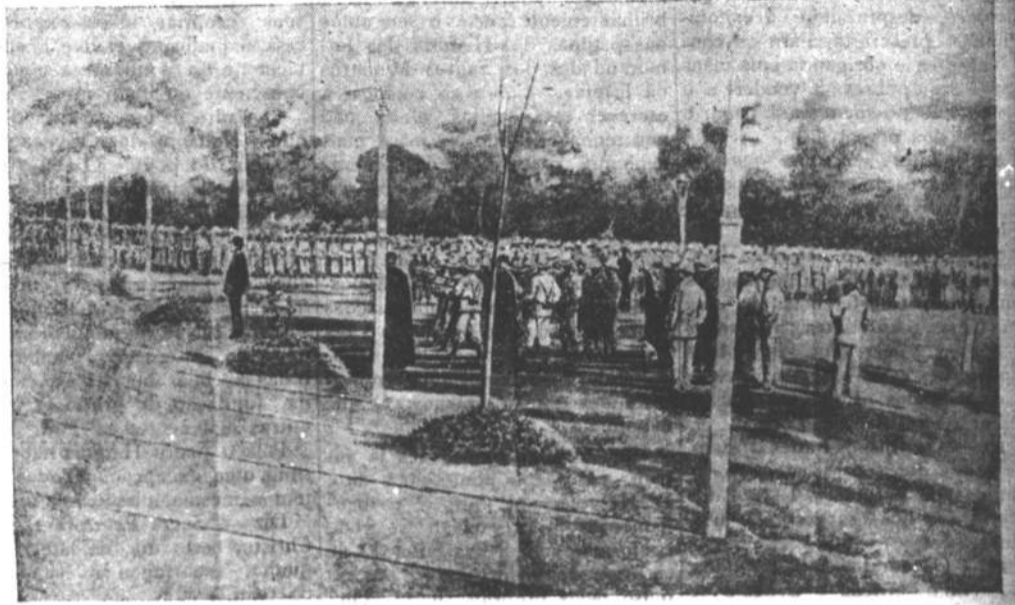
Actualmente, porém, os proprios padres são os primeiros a deixar de lado o Breviario, ao qual, na giria ecclesiastica, deram o nome de rapadura. Um ou outro que o recita, fa-lo machinalmente, com o pensamento em coisas mais que profanas, a engendrar planos para a satisfação dos seus vicios e dos seus baixos instigtoes...

Agora quer o leitor saber porque motivo o papa quer fazer uma reforma radical no Breviario? E' porque nelle se encontram certas passagens perfeitamente applicaveis nos tempos em que a Igreja tinha por si o braço secular nos paizes do occidente, mas das quaes ella hoje é a primeira a fingir que se envergonha... posto que hypocritamente. Mas emfim a hypocrisia sempre é uma homenagem que o vicio rende à virtude...

Se o leitor se dá com algum ministro catholico, pegue-lhe emprestado a — «Pars vernalis» do Breviario romano, e nesse volume procure o officio de Fernando III, rei da Castella e Leão, que se recita a 30 de maio.

Desafiamos qualquer sacerdote que nos conteste que em uma das lições sobre o referido santo

Os crimes dos jesuítas



Fuzilamento de José Rizal no campo de Bagunbayan, Manila, em 30 de dezembro de 1896.

se lê: «que elle era tão zeloso, que carregava com as suas proprias mãos a lenha para as fogueiras em que os hereticos tinham de ser queimados».

Aquelles que vivem illudidos, acreditando que é uma calumnia irrogada á Igreja afirmar-se que ella fez milhares de victimas por meio da Inquisição, têm agora uma excellente occasião de verificar quão meiga, doce e branda foi outr'ora a Igreja para os que commettiam o horrivel crime de dissentir dos seus principios.

São essas e outras provas irrecusaveis, inconcussas do espirito de tyrannia e crueldade que caracterizou em todos os tempos a Igreja Catholica, que o papa quer eliminar do Breviario, verdadeiro repositorio de asneiras, infantilidades e absurdos, e que, felizmente para o catholicismo, os seus crentes, mesmo os que possuem mais alto nivel intellectual, não se dão já mais ao trabalho de folhear.

Emquanto o pontifice romano tão empenhado se mostra em salvar exterioridades e formulas destituidas de significação, muito melhor seria que fizesse no clero catholico uma reforma fundamental, pondo todos os seus elementos constituintes de accordo com a evolução social e annullando a acção deletéria que ainda na hora presente o mesmo exerce na humanidade.

Não é o Breviario romano que mais necessita de reformas: são os que o engrolam ou devem por officio engrola-lo, a começar pelo santissimo chefe da seita que, dizemos nós, paraphraseando uma expressão de frei Bartholomeu dos Martyres no concilio de Trento, está mesmo a exigir uma santissima reforma...

JOSE' RIZAL

Durou quatro annos esta vida. Em agosto de 1896, foi transferido para Manila. A 3 de setembro, o paquete Isla de Panay recebeu-o a bordo e levava-o para Barcelona. Devia ficar à disposição dos ministros de Guerra e das Colonias, a quem era vivamente recommendado pelo general Blanco.

Emquanto o navio sulcava a superficie dos mares, pelos cabos submarinos trocavam-se numerosos telegrammas entre as ordens religiosas e as altas personalidades da Peninsula. Os frades, sentindo que se lhes escapava a victima, redobram de esforços e de furia. Affirmaram a sua vontade e, como sempre succede na Hespanha, foi feita a sua vontade.

Desembarcado em Barcelona na manhã de 6 de outubro, Rizal foi immediatamente conduzido à cadeia de Montjuich. No mesmo dia, ás duas horas da tarde, era levado à presença do general Despujols que elle ia encontrar governador de Barcelona. Que disseram um ao outro esses dois homens durante a sua entrevista de tres horas? Como devia ter sido dramatico esse dialogo entre a leal franqueza do escriptor e o jesuitismo militar do soldado!

A's cinco horas da tarde, no meio duma escolta de guardas civis, de novo atravessava o passeio de Colón, no bairro dos condes e reembarcava no Colón, que partia para Manila.

A 13 de outubro, pisava o solo da patria e via-se logo encarcerado no forte de Santiago.

A 30 de dezembro de 1896, ao romper da aurora, o seu sangue redemptor regava o campo historico de Bagunbayan...

A ferida sangra ainda no coração das Philippinas. Não procuraremos esclarecer os factos, nem estabelecer as responsabilidades pessoais. A casta theocratica commetter o crime, ha de soffrer o castigo. Da mesma forma que os generaes da catholica Hespanha, os da protestante America não conseguiram impol-a a um povo que a repudia ainda com mais repugnancia e odio.

Não nos antecipemos ao julgamento da imparcial historia. O dia da justiça e do castigo chegou e os algozes serão punidos sem que tenham ouvido a voz de sua consciencia. Na sombra onde se escondem, a saudade do perdido poder, bem mais que o remorso dos seus crimes, ha de mordel-os no coração e infiltrar-lhes nas veias o seu mortal veneno.

Descança em paz, Rizal, dizem-te os teus amigos, a tua lembrança jamais ha de se apagar das nossas almas, não é o leito do esquecimento aquelle em que dormirás. Para a tua patria, passaste desta vida ephemera a vida da immortalidade: as tuas obras viverão eternamente com a tua memoria para vergonha dos teus inimigos, para ensino das gerações futuras...

Descança em paz, Rizal, acrescenta o teu povo, quando as Philippinas se tornarem senhoras dos seus destinos, saberão prestar ás tuas cinzas as honras que lhe são devidas; quando regerem a sua propria historia, nella inscreverão o teu nome em letras de ouro, ao lado dos nomes daquelles que soffreram o mesmo martyrio pela mesma causa santa.

Esperando esse dia, cuja rubra aurora vemos já despontar, basta-te o reconhecimento que te dedicaram, com os teus irmãos de raça, todos aquelles que, por todo o mundo, lutam para assegurar aos homens um quinhão justo de felicidade e de liberdade.

Henry Lucas.

DOCUMENTO HISTORICO

As queixas dos filippinos

Tem interesse historico e ve a proposito do nosso folhetim capitulo de queixas em que Isabel de los Reys resumiu as de filippinos contra as corporações religiosas, queixas a que elle attribuia a insurreição de 1896. Es capitulo faz parte dum memoria que Reys escreveu na prisão de Bilibid em abril de 1897, dirigido-o ao governador Primo de Rivera. Valeu-lhe tal ousadia o transferido daquelle carcere a Manila para o castello de Montjuich em Barcelona. E teve sorte commenta Retana: por menos de um anno outros sido fuzilados.

Eis as queixas: 1.º — Os frades elevaram arbitrariamente cada anno o fôrro sobre terrenos, apesar da profusa crise commercial e agricola que o paz atravessa ha cerca de dez annos, por terem sido de truidos — os arrozaes por nuvem de gafanhotos, os cafezaes por outro bicho mais terrivel ainda, andarem de rastos os pães e abacá, assucar, anil e outros productos das Philippinas.

2.º — Além do fôrro, os frades exigem, não se sabe com que direito, um sobrefôrro sobre as vovores plantadas pelos foreiros, a vez de agradecer este favor, por constituir uma grande melhora para as mesmas terras.

3.º — Os frades, em vez de empregar a medi la legal, quando recebem o fôrro em generos, mandam o arroz com medidas de 33 gantas, em lugar de 20 capacidade legal.

4.º — Os frades fixam arbitrariamente os preços dos productos para os pagamentos em dinhe que a elles deviam ser feitos.

5.º — Além destes inauditos abusos, usurpam terras pelos filippinos...

CAUTERIOS

LVIH

A memoria de José Rizal

Rizal, porque eras grande e idealista A tua terra esplenidida e fecunda Limpas da chega cancerosa, imunda — O clero, que é do bom vivo, continue...

Contra ti sobreviveo furibunda A tempestade de odio. E tombaste Como o lirio indolente tomba na haste E vsa no vento e num cachifo se alia...

Rizal, porque eras grande e destemido Resistente a jesuitico serpente — A sempre má, sanguinolenta ferida...

Foste como Ferrer e outros vencido. Deu mais zeira porém teu sangue. Ao germen destruidor que o mundo gerou...

Beato da Silva

INFAMIAS DUM PADRE SATYRO

D. Heredia quer voltar a S. Sebastião de Correntes para se vingar — O povo o repelle — Nada ha a esperar da justiça da Igreja ou do Estado — Só o povo a poderá fazer escorraçando os vendilhões.

Pouco poderemos dizer esta semana sobre a sagrada individualidade de D. Heredia, o já famoso d. Juan de batina que, em S. Sebastião de Correntes, do município do Serro, em Minas, brilhantemente lançou o seu nome nas paginas da «Historia das Immoralidades dos Santos Ministros da Igreja». Como a começar a escrever estas notas ainda não nos tenha chegado ás mãos mais nenhuma carta sobre as proezas do famigerado satyro, vamos respigar as communicações já em nosso poder e que ainda não foram sufficientemente noticiadas. Talvez na proxima semana possamos fornecer mais informações sobre o que se passa em Correntes. Entretanto vamos aproveitando alguma coisinha que nos resta das outras semanas. O que é bom deve ser poupado...

Como os nossos leitores já sabem pelo que aqui temos dito, D. Heredia está furioso, tremendamente furioso. Não se pode conformar com a sua situação de escorraçado. Um padre ser expulso pelos proprios feis! Oh! Então pode lá ser isso?! Elle que era respeitado como ninguém; elle, sacerdote, que podia entrar pelas casas a dentro sem pedir licença; elle a quem todos obedeciam cegamente, não devia ser assim expulso. E ainda pelo proprio povo que chegava a ouvir sem protestar os seus maiores insultos!

Não pode ser. E D. Heredia jura vingança, terrivel vingança. Ha de voltar, e com um acompanhamento de numerosos cavalleiros. Os foguetes já estão encomendados. Serão queimadas duzentas duzias. Dizem tambem que regressará á frente de um bando de jagunços e ao lado de um doutor. D. Heredia quer assim esmagar os filhos do Demonio...

E' o que dizem os boatos. Talvez não passem mesmo de passageiros boatos.

O que é certo é que D. Heredia quer voltar a Correntes. Consentirá nisso o povo daquella localidade? Affirma-se que não. — D. Heredia só conseguirá entrar aqui mascarado, diz o povo. Alguns ingenuos chegam a perguntar se o bispo de Diamantina permitiria que o padre bandalho volte a Correntes!

Santa ingenuidade! Não se opponha o povo de Correntes e terá de novo em seu seio o grande satyro, disposto a continuar as suas proezas. O bispo de Diamantina, a quem elle está sujeito, só o transferirá para outra localidade se a população de Correntes não admittir mais que elle ali entre.

Lobo não come lobo, diz muito acertadamente o ditado. Elles pertencem todos a uma mesma raça e tratam de se defender mutuamente. Uns procuram occultar os crimes dos outros. E' a solidariedade no crime.

D. Heredia não será punido pelo bispo de Diamantina nem pela justiça. Estamos disso tão certos como convencidos estão os padres de que os principios da Igreja não passam de grandes embustes destinados a embrutecer o povo que elles exploram.

E disso já vai tendo prova o povo de Correntes. O inquerito legal feito sobre o ultimo (?) defloramento do padre Heredia está, pode-se dizer, archivado na séde do município. Allegam que está nullo, porque a moça não foi immediatamente submettida a exame, quando é sabido que em Correntes não ha medico. O que está mais proximo mora a quatro leguas de distancia. Como motivo de nullidade apresentam o facto do padre não ter assistido ás declarações da victima. E como poderia assistir se elle tinha dado ás de Villa Diogo?

E no entanto as declarações da moça foram sempre as mesmas. Em todos os interrogatorios, feitos diante de tres testemunhas, confirmou a sua accusação, apresentando o padre Pedro Gomes Heredia como o autor do seu defloramento. O mesmo fez ás pessoas que, a mandado do padre, procuraram subornar-la.

O crime está provado, exuberantemente provado, entretanto ao padre Heredia nada succederá. Aos padres nesta terra tudo é permitido. As leis não os attingem. O povo deve fazer justiça por suas proprias mãos, expulsando essa canalha, que vive a embrutecer e a explorar a gente incoconiente ou ignorante.

O padre é um parasita damninho. Nada produz. Vive á custa do suor do povo. O seu «trabalho» só produz ignorancia, crimes e immoralidades. Não foi só o que produziu D. Heredia em Correntes? Não foi elle um immoral, corrompendo mulheres casadas e deflorando as solteiras? Não foi tambem um inimigo do progresso, combatendo todas as boas iniciativas, como a da fundação do grupo escolar e outras mais?

Pois o padre Heredia não constitue uma excepção. Todos elles têm a mesma missão infame. Diz a Sacra Escripura que o Christo, certo dia, de látigo em punho, escorraçou os vendilhões do templo.

Mas os vendilhões não desapareceram. Continuam na sua obra e vivem a quasi dois mil annos

Exhibindo, explorando o corpo de Jesus

O que espera, pois, o povo? Empunhe o látigo vingador e corra de uma vez para sempre com os vendilhões de seu bem-estar, da sua liberdade.

Contra tres

«... o Revmo. Conego Bezerra entregou, então, o governo ao general Dantas. Falaram por esta occasião o sr. arcebispo monsenhor Amorim e o padre Jeronymo de Assumpção.»

(Dos jornais)

Roma e Alba disputavam entre ellas qual das duas cidades devia governar os dois povos. Escolheram, então, de commum accordo, para pôr fim á contenda, que os tres irmãos Horacios, de Roma, e os tres Curiaecos, tambem irmãos, de Alba, em presença dos dois exercitos se batessem e que os vencidos se submettessem á vontade dos vencedores, talqualmente como ainda hoje acontece e acontecerá. Quero me referir aos vencedores e não á maneira de resolver taes problemas politicos, lastimando que um tal uso não se tenha perpetuado...

Foi isto no reinado de Tullus Hostilius, 3º rei de Roma, 670 a 629 antes de Christo.

Decidido o combate, logo ao primeiro choque caem dois Horacios, ficando os tres Curiaecos feridos, porém em estado de poderem continuar a pugna. O terceiro Horacio corre, porém a fuga não era mais que um estratagem para ganhar distancia e, voltando-se bruscamente, immola um após outro os tres irmãos, de Alba.

Uma criada do velho pai dos rapazes romanos, quando vira os dois filhos do seu illustre amo, velho Jacobino endurecido, cahir e o terceiro correr, *disparou*, indo contar ao mesmo a desgraça a que acabava de assistir.

O bom do homem foi todo lamentações, não por ter perdido dois filhos, mas, sim, por saber da corrida do terceiro, o que indignou a criada, que lhe atirou com esta: — e que quereis que elle fizesse contra tres?

— Que morresse, retorquiu o furibundo patriota!

Já ouço perguntarem: — a que vem tudo isto; e que relação tem o caso de Pernambuco com o que se passou ha mais de dois mil annos?

Vejam, entretanto, se ha ou não correlação.

Mandava, era senhor de barão e cutello por aquellas bandas um velho cacique, conselheiro do antigo regimen, homem aliás lhano e de bom trato, gostando dos perfumes subtile, aborrecendo-se na companhia dos érotomanos, seus paraes ali da rua do Areal, frequentador, dizem, dos Casinos de Nice e dos boulevards parisienses, gosando na vida e da

mais alta amizade e confiança de quem os srs. sabem.

Mas eis que de repente tudo muda. Alguem surge-lhe pela frente formidavel, ameaçador. Quer privar-lo do que é seu — resolve lutar.

Trava-se a peleja, o combate é encarniçado de lado a lado, porém a victoria fica indecisa. Ambos os contendores contam com o apoio de Jupiter, dono do Olympo. Mas não tinham percebido que esta divindade ha muito que fora suplantada por Jehovah, cujos representantes cá em baixo decidem da sorte dos mortaes como bem entendem.

— Uma espada ao lado da cruz, é disto que precisamos, dizem estes; nada para ligar e desligar como ella. Sr. conselheiro arranje-se, que cá temos o nosso bom nem nada para os casacas e, demais, a farda e a batina sempre fizeram *bon ménage*, comprehendem? Você não nos serve, precisamos de quem saiba manejar a ferramenta de Marte, que é coisa mais convincente que botar discurso para a galeria, percebeu?

E s. exa. abaixou a cabeça, enquanto que o outro recebia das mãos do conego Bezerra, do arcebispo Amorim e do padre Assumpção os despojos do antigo chefe decabido.

Assim succumbio o nosso heroe! Tambem que quieram que fizesse contra tres?

Adrecal.

NOTAS A' MARGEM

E' velho costume, ou antes commo modo processo, fazer distincções entre povo e população, como se na realidade essa população, mais vulgarmente apelidada de *canalha*, não fizesse parte integrante desse povo, sendo mesmo substancialmente a ella que se attribue a noção que se pretende exprimir, quando se trata das intervenções da multidão nos destinos dos Estados.

A *canalha* são os pobres, os vadios, os ignorantes, os criminosos mesmo, cujos crimes, investigada bem a sua causa, pertencem á responsabilidade das classes dirigentes que não são povo, por sua expressa vontade, visto que lhes repugna o contacto com as classes humildes da sociedade ou com os que, *declassés*, embora, nem por isso deixam de pertencer á mesma terra que vi nascer os outros, falam a mesma lingua e têm o mesmo direito á vida e á felicidade.

Ora a verdade é que quando as nações e as sociedades dão os seus grandes passos na historia, quem aparece a empurrar-las, com o gesto audaz das revoluções, é esse povo da mais obscura esfera, é essa população, é essa *canalha*, fermento porventura turvo mas fecundo do futuro emancipador!

E' ella que se converte na carne de canhão, na carne de sacrificio, de holocausto, abatida nas aras da Liberdade e da Justiça! E' ella que avança de encontro ás metralhadoras, arrostando com as forcas e os garrotos; é ella que despreza os fuzillamentos em massa; é ella que desafia os maiores poderes da terra; é ella que se não assusta nem com os presidios, nem com as masmorras, nem com a morte, e que, praticando todos os heroismos, sabe que nem sequer terá as compensações da gloria, porque será eternamente anonima e desconhecida. Della sae Gavroche, della sae Masaniello, della sae Hoche: é o estreme da terra, estreme fecundo, vivificante, de que saem as flores, de que brota a fartura do mundo. Adubo sublimemente de que se alimentam as sementeiras da revolta, prometendo menses em que saciará a sua fome de justiça a humanidade inteira!

Na hora das revoluções, ella surge, desgredhada e sombria, com um relampago no olhar e um grito nos labios. A Rua pertence-lhe, e nella ergue as barricadas a que nunca falta, o nella pisa aos pés os idolos que zombaram da sua candura de eterna criança rebelde. Deixa-la! E' a *canalha*. E' a *canalha* com que se achou o Christo, que hoje não teria um logar no Vaticano; é a *canalha* que fez as *jacqueries*, que fez o 14 de julho, e que nós, desde o dia 4 de maio de 1906 ao dia 5 de outubro de 1910, vimos ser pre lutando e morrendo, escrevendo com o seu sangue nas paredes o grito de *Viva a Republica!* assim como sem pío, como nos dias da Revolução Francesa, guardou os bancos e as grandes empresas onde bandos de delapidadores de luvas brancas tantas vezes haviam enchido as algibeiras com o dinheiro dos outros.

Deixa-la! E' a *canalha*. Mas váo á historia, arranquem della a *canalha*, e a historia tornar-se-ha apenas o archivo vil do despotismo, da exploração, da cobardia e da baixez.

Mayer Garçon.

Janelas abertas

Do nosso amigo Alfonso Schmidt recebemos um volume de versos, sob o titulo acima, sobre o qual daremos proximoamente a nossa opinião. Parece-nos, entretanto, á primeira vista, um livro merecedor de leitura.

Gratos pela gentil offerta.

CONFETOS BIBLICOS

Emfim José, sendo embora um refinado farsante, não pôde representar mais a comedia diante dos irmãos e por isso, mandando sair a gente estranha, fez-lhes a sensacional revelação da sua identidade. Os manos ficaram mudos e quedos de terror: o Zeca ia certamente vingar-se delles. (Genesis, cap. XLV).

Neste ponto, porém, o poderoso superintendente nem parecia da familia: sabia perdoar. Animou-os, abraçou-os, beijou-os, chorou e consolou-os do velho crime de lesa-fraternidade, dizendo-lhes que elles tinham inconscientemente cumprido a vontade de Deus (como afinal todos os bandidos em todos os seus crimes, caso Deus existisse). Se não fosse aquella venda de José para o Egypto, nem elle viria a ser o que era, pai de pharaó, senhor da casa real, príncipe da terra egypcia, nem a familia de Jacob estaria garantida contra os cinco annos de fome que ainda restavam, no dizer da taça das adivinhações. Ha males que vem para bem, e Deus escreve direito por linhas tortas — proverbio muito geitoso para encobrir certos absurdos da crença numa divina providencia...

José despediu os irmãos carregados de mantimentos, dinheiro, roupas e preciosidades e disse-lhes que voltassem com o pai e toda a familia, afim de habitarem a melhor terra do Egypto e comerem os melhores productos do paiz — tudo isso com o consentimento e alegria de pharaó e sua gente.

Jacob acceceu ao convite, e depois duma amavel palestra com o seu Deus, que lhe prometteu protecção, poz-se em marcha para o Egypto, com a sua numerosa progenitura: ao todo sessenta e seis descendentes, não entrando na conta as mulheres dos filhos. Que proletario!

José foi ao encontro do velho e recebeu-o com effusões de ternura, dando-lhe a terra de Rameses, o melhor lugar do Egypto, como pharaó lhe ordenára. Os egypcios não gostavam de pastores, mas tratando-se da familia de José, fez-se excepção e o proprio rei deu audiencia especial a Jacob, então com 130 annos, «poucos e trabalhadores». (Cap. 46 e 47).

O Confeitelro.

A «Lanterna» em Ponta Grossa

O PIC-NIC DO PADRE — BEBEDEIRA E MORTES — CINCO MENINAS AFOGADAS — A «ABNEGAÇÃO» CLERICAL — OS PAIS ANGIUSTIADOS SÃO MALTRATADOS PELO SACERDOTE DO SENHOR — AMEAÇA DE JUSTIÇA SUMMARIA.

Os leitores da *Lanterna* não desconhecem a impressionante occorrença que provoca estas notas. Os telegrammas dos diarios della se occuparam, já tendo mesmo sido com:entada nas columnas deste jornal. Julgo, entretanto, de certa utilidade noticia-lo em todos os seus detalhes, para que fique bem archivado mais esse grande feito da historia clerical.

Passo, pois, a relatar o triste acontecimento, em que, por causa da bebedeira de um padre, pereceram afogadas cinco pobres crianças.

Desejando um padre polaco que aqui existe distrair-se um pouco da vida sombria e triste do templo, resolveu realizar um pic-nic fóra da cidade. Para que a festa fosse mais completa, decidiu levar em sua companhia sete meninas que estavam sob a sua guarda e entre as quese algumas já tinham de treze a dezeseite annos de idade.

Não foi difficil ao padre conseguir levar a effeito a tão sagrada festa. Nada lhe faltou. Desde a loira e espumante cerveja até os bons pitões foram immediatamente preparados para a respeitosa cerimonia catholica. Os feis são generosos para com as propagandas da sua fé... Por isso nada faltou á festa de sua reverendissima.

O pic-nic teve lugar no dia 29 do mez passado, além do Rio Verde, distante desta cidade uma legua. Na ida parece nada ter havido de anormal. Foram o padre e as sete crianças em uma carroça até o lugar da padroeira comedeira. O que lá se passou ninguém sabe, ou antes, não se propalou cá por fóra. O que se sabe é que as caixas de cerveja

tiveram a mesma sorte do vinho da missa... Baccho não terá negado a sua protecção ao catholicissimo cura...

Foi na volta á cidade que se deu o horrivel acontecimento. O tempo turvou-se e um terrivel aguaceiro começou a cair. Com o temporal o rio encheu-se assustadoramente no ponto em que deveriam passar.

Que havia a fazer em tal emergencia? Indica o mais comeginho criterio de prudencia que era uma grave perigo expôr-se ao perigo das correnteza. Abrigados sob a carroça poderiam esperar que as aguas descessem para depois atravessar o rio.

Porém, só raciocina quem está em condições de o fazer, quem tem o juizo em perfeito estado.

E estaria o padre nessas condições? Baccho não o teria ainda sob a sua protecção? Só os deuses o poderão saber...

Não sabemos se o grande bruto estava bebado, mas o seu procedimento leva-nos a crer que a cerveja ainda não havia abandonado o serafico cerebro do padre.

E se tinha o espirito são, esse padre não passa de um malvado, de um criminoso. Quem arrasta para a impetuosidade da correnteza de um rio sete pobres crianças e deixa perecer afogadas cinco dellas não é senão um grande malvado, um criminoso.

O excellent collaborador da *Lanterna* Ignoto já commentou devidamente esse facto em relação a um outro occorrido em Pariz e baixamente explorado pelos clericos. Em Pariz um padre, encontrando se em um desastre no Sena, teve occasião de salvar mais de uma pessoa.

Foi um gesto natural, humano, espontaneo em todos os seres bem formados. Não foi na qualidade de sacerdote da Igreja que o padre teve tão digno procedimento, mas unicamente como homem, em quem a profissão ainda não havia matado os bons sentimentos.

O padre de Ponta Grossa, fez justamente o contrario. Arrasta sete innocentes criancinhas para dentro de um rio em cheia e deixa morrer, covardemente, sem procurar salva-las, cinco dellas!

A noticia espalhou-se logo por toda a cidade, provocando grande indignação no povo.

Os pais das crianças, como é natural, ficaram desesperados ao saber do desastre e correram á casa do padre para conseguir informações. Esse animal recebeu-os brutalmente, fechando-lhes a porta sem nada lhes dizer.

Indignados diante desse infame procedimento, os desolados pais quizeram applicar-lhe a justiça de Fafe.

O padre, não confiando então na protecção dos santos, tratou de recorrer á autoridade, a quem pediu, por intermedio de um advogado encarregado da sua defesa, que lhe garantisse a vida, ficando a sua casa por alguns dias guardada por diversas praças de policia.

Os cadaveres das desventuradas crianças foram encontrados dias depois; tres no dia immediato e duas cinco dias depois.

De mistura com as caixas de cervejas, foram tambem encontrados alguns livros de rezas que, provavelmente, serviriam para o padre dirigir a cerimonia do pic-nic...

Por occasião do enterro das cinco crianças, usou da palavra um doutor de quem me escapa o nome e que, com grande brilhantismo, estigmatizou a acção da clericalha. Protestou contra a falta de tutela á infancia desamparada, inteiramente entregue aos abutros expulso de outros paizes e que fazem della a principal victima das suas infamias.

E ahí têm os leitores da *Lanterna* o relato mais ou menos completo da grande facanha de um ministro da Santa Madre Igreja.

Ponta Grossa, 12 de 1911.

Látogo.

O NOSSO NUMERO ESPECIAL

Desse numero ainda dispomos de alguns pacotes, que pomos á disposição dos amigos. E' um numero que não perde a sua actualidade e serve para a distribuição em reuniões, proclamações e á porta das Igrejas.

Os preços de pacotes são os mesmos, isto é, os seguintes:

1 pacote de 20 exemplares 1\$000

1 » » 30 » 1\$500

1 » » 50 » 2\$500

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, sem o que não poderão ser attendidos.

linos herdadas dos seus pais, basando-lhes incluí-las em seus mapas; ou então, tiram despoticamente aos foreiros terras que estes tinham melhorado durante muitos annos, á custa de continuas fadigas e despesas.

6.º — Perseguem implacavelmente quem se atreve a queixar-se pelas vias legais, obtendo que o queixoso seja administrativamente desterrado e causando assim ruína de muitas familias.

7.º — Não enterram gratuitamente os pobres, como é de lei, augmentam a tabella ecclesiastica na cobrança dos direitos paochias, desprezando a excomunhão prescripta para os contraventores e obrigando com maus ratos os pobres a venderem o pouco que possuem para pagar o enterro dos parentes.

8.º — Intervenem nas questões de familia e de vizinhança para se envenenar e perseguir quem com elles se malquistou.

9.º — Opprimem o clero indigena com prisões e suspensões arbitrarías, transferencias de uma provincia para outra, a grandes distancias, custeando os pobres oadjuvantes estas viagens. Assim são castigados os que não sabem adular os superiores.

10.º — Os bispos frades fazem, em favor dos seus irmãos, trocas de parochias, lezívas dos interesses dos sacerdotes indigenas.

11.º — Os curatos são providos, não como ordena o Concilio de Trento, mas por favoritismo, sendo escolhidos os mais ineptos e aduladores, para descredito do clero indigena, e são sempre inermes, para terem de adular e servir os frades.

12.º — Os frades zombam das leis civis e ecclesiasticas. Sendo prohibido nomear frades para os lugares de provedores e fiscaes, estes continuam a ser monges.

13.º — Deprimem e perseguem os filipinos illustrados e mesmo os que apenas *arranham* o castelhano.

14.º — Em lugar de modelos de moral christã, são a pedra de scandalo com seus vicios e lealdades, sacrificando aos seus appetites carnaes a tranquillidade e familias honradas.

15.º — Oppõem-se ao progresso do paiz, impedindo até a immigração hespanhola, por crerem que esta poderia fiscalizar e esportar os seus abusos; a construção de ferrovias, por serem conductoras de civilização; a introdução de leis e de todas as especies de reformas, taxando desbaradamente de exploradores e libusteiros alguns ex-ministros do Ultramar a quem o archipelago deve algumas reformas benéficas.

Retana, commentando o discurso de José Rizal no banquete em honra dos pintores Luna e Rurrección, reproduz outras queixas ignoradas, como aquellas, peos hespanhoes, porque os filipinos calavam-se receando passar por fibusteiros; e acrescenta que quasi todas essas queixas se acham de um modo ou de outro expostas no romance *Noli me tangere*, que a *Lanterna* está publicando em folhetins. *Noli me tangere* (*) é uma locução latina que significa «não me toques», designando a flor tambem chamada *balsamina* ou *melindre*, e, no sentido figurado, a pessoa muito melindrosa que com qualquer coisa se offende. *Noli me tangere* era a divisa terrivel do padre.

Não se trata de historia medieval: é historia recente e de um pais novo. Lição proveitosa para os paes novos! Advertencia severa aos paes incautos e conados na sinceridade e desinteresse do «apostolado» daquella gente!

(*) Palavras de Christo, resuscitado, á Magdalena, junto ao sepulcro (folho, XX, 17).

Biblia vermelha

Devemos fazer tudo, dizer tudo, pensar tudo, como quem pode, no mesmo instante, sair da vida.

Marco Aurelio.

«A ideia de liberdade não é boa, é a segunda, não é social sendo quando se une ao sentimento de solidariedade.»

Emilio Faguet.

Não fazemos a nossa felicidade senão occupando-nos da dos outros.

Bernardin de Saint-Pierre.

Acceptar um beneficio é vender a liberdade propria.

Publius Syrus.

Os conventos

Quando os mosteiros abundam nas nações, servem de estorvo à circulação, são estabelecimentos obstruidores e centro de preguiça que se constituem onde deviam estar os centros de trabalho.

O convento hespanhol sobretudo. Nelle se elevam na obscuridade, sob brumosas abobadas, massios e gigantescos altares, altos como uma cathedra; ali pendem de cadeias immensas crucifixos brancos; ali se destacam nus sobre o ebano grandes Christos de marfim, mais do que ensangantados, vertendo sangue, sombrios e magoíficos, coroados de espinhos de prata, pregados com cravos de ouro, com gotas de sangue de rubis na frente e lagrimas de diamantes nos olhos.

O monarchismo tal como existe na Hespanha é uma especie de tísica para a civilização. Para em secco a vida. Despovo. Clausura é o mesmo que castração. O convento foi o açote da Europa.

Um padre santo...

UM PADRE QUE FALTA AO RESPEITO A UMA SENHORA — GRANDE ESCANDALO.

Noticia do Estado de 8: CURITIBA, 7. — Hoje, por occasião da partida do trem que vai para o interior do Estado, o padre José Minix, vigário de Aracaria, tendo de seguir para aquella localidade encontrou-se na gare com a srta. d. Felagia Strecker, esposa de um negociante estabelecido naquella localidade.

Factos como este se reproduzem todos os dias em todo o Brasil e em toda a parte onde estes monstros têm acceitação. Enumerar os factos e os lugares onde se dão seria encher muitas folhas de jornal.

Si baptiza a pessoa paga o que não compron; si casa, é a mesma coisa; si manda dizer missa, si chrisma, é tudo a mesma coisa.

Embauda pela sua ingenuidade, em sua crença e boa-fé paga tudo com todo o gosto, quando para dar uma esmola a um necessitado escolhe sempre a menor moeda, dá, muitas vezes de mau humor, quando não nega e manda o pobre desgraçado procurar trabalho!...

Além de tudo isso ainda deposita nas sempre lutosas creaturas uma confiança absolutamente cega, que leva até o ponto de se lhe ajoelhar aos pés para confessar os segredos mais intimos da alma, consentindo tambem, para cumulo de toda a ingenuidade ou cegueira, que sua esposa ou sua casta filha faça o mesmo!

E muito feliz e rara é aquella que não encontra no confessorario um José Minix sensual seductor da castidade, como uma serpente de bote armado...

E preciso que se estude qual foi a missão de Jesus Christo, qual é a religião delle, e que elle pregou ao mundo para se comprehender e compenetrar-se da mystificação dos padres a quem os incautos chamam: — religião christã. É indispensavel que o povo comprehenda que os padres vendem todos os sacramentos de sua religião, e que o que é de Deus não se vende, e o que elles vendem não é mandado de Deus, pois Jesus disse aos seus Apostolos: "daí de graça o que de graça recebestes", isto é, os dons que de Deus recebeu para beneficio da humanidade.

Os padres, creaturas mais impuras que quaesquer outras pessoas, não são ministros da Religião Christã, nenhum dom dos que vendem receberam de Deus, porque a Religião de Jesus Christo não admittie que se venda as cousas divinas.

Para se conhecer o que são padres e a sua religião, basta pensar nestas palavras de Jesus: "pelo fructo conhecereis a arvore; a arvore boa não dá maus fructos, nem a arvore má dá bons fructos."

F. Velloso.

A velada de sabbado

Correu bastante animada a festa realizada no sabbado passado no Salão Celso Garcia.

O bello drama de L. Monticelli, Gabriella, agradou bastante, recebendo fartos applausos os amadores que se encarregaram da sua representação.

Em um dos intervallos Oreste Ristori realizou uma conferencia contra a guerra, combatendo-a energicamente, no que foi acompanhado pela numerosa assistencia, que o applaudiu com calor.

Esteve muito movimentada a kermesse, que deve ter dado um bom resultado. Foi tambem rifado um bello retrato em ponto grande do pranteado companheiro Pedro Gori.

O baile prolongou-se alegremente até a madrugada.

Teve, como se vê, bom exito a festa de sabbado. E não se poderia desejar outro resultado, mormente tendo-se em vista o seu sympathico fim. Essa velada foi organizada por um grupo de libertarios em homenagem ao soldado Caetano Masetti, que, ainda ha pouco, num gesto de suprema rebeldia, fazendo-se interprete de todas as victimas da guerra, lançou contra esse horrivel flagello da humanidade o seu vigoroso protesto atirando contra um official.

O producto liquido da festa será enviado á familia desse extraordinario moço, que sacrificou a sua vida em holocausto do grande ideal da paz universal.

EM BAGÉ

Como esperavamos, recebemos de Bagé, R. G. do Sul, minuciosas informações sobre o barulhento caso de que foi theatro aquella cidade e do qual já demos uma ligeira noticia em nosso numero passado.

Os leitores já sabem do que se trata. Um padre do gymnasio clerical dali tentou estuprar um alumno, que reagiu energicamente. O pai do menino tornou publico o escandalo, que provocou grande indignação.

A ESCOLA MODERNA

Como já tivemos occasião de noticiar, o Comité da Escola Moderna recomeçou animadamente os seus trabalhos, até ha pouco interrompidos por motivos diversos.

O serviço de ordenação das listas, balancetes dos grupos e de festas realizadas, notas, etc., já foi terminado, estando tambem prompto o balancete geral, que deverá ser fechado por estes dias, logo que seja concluida a revisão de contas, que está sendo ultimada.

A's associações e pessoas que receberam listas de subscrição e não as devolveram, foi dirigida uma circular pedindo que o façam immediatamente.

Nas noites de segunda e quarta-feira reuniu-se o Comité para activar os seus trabalhos.

Amanhã, domingo, reunir-se-á novamente para deliberar sobre a execução das iniciativas em projecto.

Sempre os frades

O Clarão, primeiro jornal anticlerical que se publica em Florianopolis, encetou ultimamente terrivel campanha contra o «santissimo» batalhão de frades-ciganos aquartelado em S. José, por obra e graça do Espirito Santo.

Assim é que esses representantes das «trevas», precursores de toda calamidade humana, tiveram ha dias o desgosto de ver denunciado ao publico, pelo Clarão, o grande «stock» de galinhas, perús, ovos, aboboras e repolhos, que haviam recebido dos seus clientes em troca das inuteis quinquilharias religiosas de que em toda a parte esses ciganos fazem fructuoso commercio, independente de pagamento dos devidos impostos.

Descarados como são esses cabeças de «gira-sol», não ha na denuncia do Clarão motivo algum para que elles se irritassem contra os seus dignos redactores, condemnando-os á infallivel sentença de soffrerem as mais horribeis torturas nas caldeiras do velho Pedro Botelho, e como medida sanitaria, decretaram immediatamente que os seus doentes — digo — devotos, não tocassem nesse modesto jornal, sob pena de incorrerem na referida pena (gráo maximo, médio e minimo do Codice Celeste).

E' o caso dos nossos destemidos collegas quequerem uma ordem de «habeas corpus» ao presidente do Tribunal Divino, do contrario ficarão sendo nossos companheiros de infortunio.

Muitos a soffrer mitiga a dôr. S. José, (Santa Catharina). G. de Lippe.



Velha manha

Hader, referindo-se á evangelização christã na Inglaterra, conta que os missionarios tinham ordem de não contrariar muito as superstições pagãs; taes eram as instruções dadas pelo papa Gregorio Magno.

E' preciso, diz elle na sua Epistola XL, 76, tomo II, abster-se de destruir os templos dos idolos; convém purifica-los e consagra-los ao serviço de Deus; porque, vendo o povo substituírem os seus antigos edificios cultuaes, estará mais disposto a frequentá-los, por effeito do habito, para adorar o verdadeiro Deus.

Diz-se que os homens dessa nação tem o costume de immolar bois em sacrificio a seus deuses; convém que esse costume se converta para elles em solenidade christã; que no dia da consagração dos templos transformados em igrejas, assim como nas festas dos santos cujas reliquias vêem ali collocadas, lhes seja permitido construírem, como antes, cabanas de ramos e folhagem em volta dessas mesmas igrejas; que ali se reunam, que para ali levem os seus animaes e ali os sacrificiem, não já como oblatas ao diabo, mas para celebrar banquetes christãos em nome a honra de Deus, a quem darão graças depois de saídos.

As conversões eram, pois, apparentes, nada diziam á alma. Accomodando-se ao paganismo, diz um historiadôr, os missionarios facilitavam as conversões;

mas o espirito pagão subsistia sob formas christãs.

A Igreja até converteu idolos em santos. Quando lhe convinha, quando isso lhe servia para dominar facilmente, transigia, embora sacrificasse dogma e dignidade de crença. Nos outros casos, as conversões eram feitas a ferro e fogo — e a saque.

Baptismo e cacete

O PADRE DA IGREJA DE SANTA EPHIGENIA AGGREDIU DE CACETE E GARRUCHA A UM SEU FREGUEZ SÓ PORQUE ESTE CHEGOU UM POUCO MAIS TARDE DA HORA MARCADA.

No dia em que se reza a missa do gallo, a igreja de Santa Ephigenia foi theatro de uma scena heroico-comica, da qual foi protagonista o padre dali.

O sr. Manuel Diogo Ferreira, que com certeza é catholico como toda gente que o é porque os seus pais tambem o foram, e que deve ter assistido a fita O Inferno de Dante por ahí apresentada e na qual se via as crianças pagãs mettidas no limbo; não querendo ficar sujeito a esse possivel remorso, resolveu baptizar um seu filho no dia em que o Senhor do X do Vaticano nasceu numa cocheira de Bethléem.

Se assim pensou melhor o fez. Foi ter com o padre, com quem combinou a hora e o preço da representação.

Depois de feitos todos os complicados preparativos, lá se dirigiram todos para a igreja afim de lavar a criança do peccado de ter vindo a este valle de lagrimas, a quasi dois mil annos redimido pelo sangue do Rabbi da Galiléa...

Mas houve um imprevisto contra tempo: não puderam chegar á hora combinada com o padre.

Foi o diabo! O padre subiu a serra de furioso. Berrou que não fazia mais o baptizado. E dizendo isso armou-se de uma garrucha e um tremendo cacete, com o que avançou para a catholica comitiva. E entre urros e insultos atirou-se contra um dos da comitiva, em quem deu uma sagrada cacetada. Consummado este acto de abnegação religiosa, occultou-se na sacristia para não receber dos aggredidos a devida recompensa.

Compareceu logo uma autoridade que, como um anjo da guarda, livrou o valentão de batinha de receber o pagamento do seu trabalho...

A criança teve de voltar para casa sem que o padre lhe cuspi-se na bocca.

Na occasião em que todos se retiravam, alguem exclamou: — Esta serviu-me de lição. Não baptizarei mais criança alguma!

Amanhada a tempestade, recommçou o padre a sua consoadá, tão desastrosamente interrompida. Sim, porque quando chegou a importuna comitiva o padre estava na sacristia enganando o estomago... E dizem até que não estava só...

NUCLEOS DA VANGUARDA

NO CEARÁ Fortaleza, 17 de novembro de 1911. Camaradas redactores da Lanterna. — Cordiaes saudações.

Tenho a satisfação de comunicar-vos que, no dia 3 do corrente mez de novembro, nesta cidade, á rua do Major Fecundo, no 186, foi installada a «Escola Moderna do Ceará», para a educação scientifica e racional do proletariado, segundo os principios pedagogicos professados pelo inesquecivel camarada Francisco Ferrer em Barcelona.

A Escola Moderna foi creada e é mantida pelo «Grupo Libertario de Estudos Sociaes do Ceará», recentemente fundado nesta capital, composto de operarios: — o «Curso Terra e Liberdade», para a educação da mocidade proletaria, sendo as aulas nocturnas, das 7 ás 10 horas; e o «Curso Francisco Ferrer», que se abrirá em janeiro do anno proximo futuro e ficará a cargo de uma professora, para a educação da infancia proletaria. Aulas diurnas.

Como deveis comprehender, não é possivel a execução integral do programma da Escola, principalmente por falta de livros apropriados, mas já estão funcionando com regularidade, no «Curso Terra e Liberdade», as aulas de portuguez, francez, arithmetica, historia da sociedade, geographia geral, palestras de sociologia, esperanto e escripturação e contabilidade commercial, dirigidas por um grupo de moços emancipados que se prestam, de boa vontade e gratuitamente, a dar explicações destas materias.

A matricula, em ambos os cursos, é gratuita.

Congratulando-me comvosco por este acontecimento de inculcaveis consequencias para o nosso commum ideal de emancipação humana, vos desejo Saude e Liberdade.

O director da «Escola Moderna do Ceará», Moacyr Caminha, Rua Senador Pompeu, 241. — Fortaleza, Ceará.

EM SÃO PAULO

Grupo Libertario Guerra Social — Com a presença de quasi todos adherentes, teve lugar no domingo passado a reunião deste grupo.

Depois de lida uma carta do grupo do mesmo nome do Rio e de animada troca de ideias, foram tomadas diversas deliberações sobre a publicação do periodico Guerra Social, da qual esses dois grupos são editores.

De accordo com a combinação feita entre os dois grupos e por conveniencias administrativas, esse periodico passará a publicar-se quinzenalmente em S. Paulo, nos dias 1.º e 15 de cada mez. Foram nomeadas duas commissões, compostas de tres membros cada uma, para se encarregarem respectivamente da redacção e administração do jornal. No Rio, tudo quanto se refere á folha deverá ser tratado com João Arzua, travessa Dias da Costa, 9. Ficou tambem organizada uma outra commissão, que deverá levar a cabo os trabalhos de uma festa já annunciada ha tempos.

O proximo numero da Guerra Social sairá no dia 15 do proximo mez. O que diz respeito ao jornal ou ao grupo poderá ser tratado com um dos seus membros no Largo da Sé, 5, sobrado, sala 6.

Pequenos ecos

Boas festas — Distinguiram nos com os seus cartões de boas festas os seguintes correligionarios e amigos:

Sr. Uberabino de C. rvalho, de Uberaba; sr. Abano Marquez e exma. familia; sr. Adalberto do V. Feitosa, de Pocos de Caldas; sr. Manuel José da Fonseca, de Jundiaby; sr. Credo Negreli e exma. familia, de S. Roque; sr. José Poletti e exma. familia, de Bauri; sr. Mariano Del Gigante e exma. familia, de Cordeiros; sr. Raphael Alva e exma. familia, de Botuatu; sr. Manuel Armenio, de S. Paulo; sr. Alberto Mem de Sá, sr. J. M. Bueno e exma. familia, de S. Paulo; sr. De Nicola Francisco, de Ribeirão Preto; sr. Alfezes Salvador Moya, de S. Paulo.

A todos deixamos aqui o nosso agradecimento, retribuindo os desejos de felicidades em anno entrante.

Novo periodico — Deve apparecer por estes dias O Protesto Humano, periodico de propaganda libertaria.

O novo jornal publicar-se-á todas as quintas-feiras, sob a direcção do nosso amigo Lucas Mascuro, já conhecido dos leitores da Lanterna, onde já tem collaborado.

Que o novo collega encontre decidido apoio e consiga divulgar por este paiz os principios que vem propagar — são os nossos sinceros desejos.

Secção amena

O pequeno Zece, interrogado pelo vigario, na aula de catecismo:

- Que creou Deus no primeiro dia? — Deus, no primeiro dia, fez a luz. — Muito bem. E no segundo? — A terra e a agua. — E no terceiro? — No terceiro... no terceiro... Zece, embaraçado, vacilla, procura. O vigario, ajudando-o: — No terceiro, o que se vê brilhar de noite... Vamos... Creou... Creou... — Ah! sim! já sei! Creou os lampiões da rua!

Grande festa de propaganda

Em 13 do mez de janeiro entrante será realizada no Salão Germania uma bem organizada festa de propaganda.

Será levada á scena por um escolhido grupo de amadores, pela primeira vez, a comedia em quatro actos La Republica, da lavra de Cujum Pecus (Gigi Damiani), o conhecido e apreciado jornalista revolucionario.

Será tambem representado um drama em um acto de Roberto Gracho.

Haverá uma kermesse de bons premios, terminando a velada com um baile familiar.

O resultado desta festa destinar-se-á á Escola Moderna e para mandar vir as obras de Pedro Gori.

Os bilhetes já se encontram em nossa redacção.

O nosso folhetim

O nosso folhetim de numero passado saiu todo entroncado. A 2.ª columna está no lugar da 5.ª, a 3.ª no da 4.ª, a 4.ª no da 3.ª e a 5.ª no da 2.ª.

Desculpe-nos os leitores. Isso deve ter sido praga de D. Heredia...

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuich, reproducção do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — Ultima visão. Está á venda em nossa redacção, a 100 réis.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Bem boas cas conseguia a empreza deste theatro do Braz com os seus excellentes espectaculos de cinematographia. Hoje estréa-se ali a afamada Companhia Lyrica Infantil. Será cantada a opera Tosca. Amanhã haverá no Colombo uma boa matinee.

THEATRO CASINO — Os espectaculos desta confortavel casa de diversões proporcionou boas noites aos seus frequentadores durante a semana que finda. A matinee de amanhã será bem organizada.

ELDORADO CINEMA — Boas e variadas fitas tem apresentado este cinema ao seu sempre numeroso publico. Na sua matinee de amanhã apresentará um escolhido programma.

CINEMA CONGRESSO — As enchenças deste cinema demonstram bem que o publico reconhece os esforços da empreza para o bem servir. Amanhã teremos ali uma boa matinee.

JOCKEY CLUB — Amanhã, no prado da Mooca, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.

O MYSTERIO

A hypothese Deus, longe de esclarecer o problema das coisas, obscurece-o com um mysterio mais tenebroso que o proprio mundo. A fé, assim como o amor irreflectido, é uma suggestão passional.

Porque Deus não explica o mundo. O mundo, como Deus, poderia existir por si proprio e não teria necessidade de ter sido creado. Portanto, se do mundo se pode dizer o que se diz igualmente de Deus, para que invocamos Deus que ninguém jamais viu nem conheceu, Deus que, com a sua omnipotencia, tantos meios teria tido já de se revelar de uma maneira positiva, se o tivesse alguma vez julgado necessario, em detrimento do Universo que nos fala constantemente a clara linguagem das sensações?

E se, por outro lado, o Universo não é por si mesmo necessario, se foi creado por Deus, quem é que definitivamente creou Deus?

Procuraremos pois comprehender o Universo sem Deus.

Pode Deus ser outra coisa senão a antiga ameaça suspensa pelos pontifices sobre a cabeça das multidões, ameaça que continúa a ser hoje instrumento das torças malficas em plena civilização?

(La Caiotte).

Folhinha diabolica

Desfolhando uma das folhinhas que por ahí andam, encontramos o seguinte:

- Que significa o baptismo? — Um acto que a hygiene deveria prohibir para o bem da sociedade.

Grande festa de propaganda

Em 13 do mez de janeiro entrante será realizada no Salão Germania uma bem organizada festa de propaganda.

Será levada á scena por um escolhido grupo de amadores, pela primeira vez, a comedia em quatro actos La Republica, da lavra de Cujum Pecus (Gigi Damiani), o conhecido e apreciado jornalista revolucionario.

Será tambem representado um drama em um acto de Roberto Gracho.

Haverá uma kermesse de bons premios, terminando a velada com um baile familiar.

O resultado desta festa destinar-se-á á Escola Moderna e para mandar vir as obras de Pedro Gori.

Os bilhetes já se encontram em nossa redacção.

O nosso folhetim

O nosso folhetim de numero passado saiu todo entroncado. A 2.ª columna está no lugar da 5.ª, a 3.ª no da 4.ª, a 4.ª no da 3.ª e a 5.ª no da 2.ª.

Desculpe-nos os leitores. Isso deve ter sido praga de D. Heredia...

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuich, reproducção do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — Ultima visão. Está á venda em nossa redacção, a 100 réis.

Carta aberta ao sr.

Benedicto Varella

(Do Estado de S. Paulo — S. José do Rio Preto).

Senhor. Li o seu artigo de colaboração, estampado em a Lanterna n. 114, do corrente anno, e não sei que mais avale: se o merito da sua regular peca literaria, se as palavras com que me honrou logo ao comegar o seu trabalho.

Nelle, s. s. expende ideias e considerações de ordem doutrinar, elevando o merito do catholicismo ao ponto de accita-lo sem as imagens de Christo, na Igreja, e a symbolização dos seus apóstolos, todos, em muito bem dizer — uns vir-a-betas da architectura, e deduz e aponta conclusões de verdadeiros catholicos, como Guerra Junqueiro e outros.

Pois bem. As minhas palavras, sobre que s. s. bordou o seu aserto, não são mais que meros empreendimentos de quem realmente não dá grandes vãos de rhetorica, emfim, e não se define, procurando bem evidenciar, através a intuição do leitor assíduo e intelligente, o seu papel e a sua convicção interna e permanente.

Realmente, ha pontos em que se póde, de uma maneira palpavel, indigiar os erros de controvérsia, já quanto a opinião expandida, já quanto a substancia da materia que hoje constitue o ideal da escola moderna.

Mas, todavia, é digno de attenção o meu modo de pensar, sinão como um trabalho de honra, a classificar as diferentes maneiras de ser, da questão tão secularmente debatida, ao menos como ideia que surge, imperfeita, abandonando a vicencia do triumpho vindouro do racionalismo.

E' que eu quiz dar ao meu sentir, ao meu pensar, immediata consequencia do sentir, como facultade inactiva deste ultimo, que, neste caso, se impõe, o verdadeiro cunho de quem, uma vez por outra, parece seguir as verdades tradições da Historia Sagrada e das Sagradas Escrituras, como dizem o refractarios e de temperamento fraco, bem como a intuição da lei divina, que parece haver na monumenta obra dos padres. Isto quanto ao primeiro topico da questão, que s. s. commentou.

Quanto ao segundo, resta-me consciencia para apurar a verdade dos factos, através os livros de propaganda anti-catholica e ecclesiastica, por excellencia, pois não se leio, como o devido apuro, como é preciso a quem quer viver independente da soberana vontade dos padres.

Porém, adopto em parte a theoria expandida, porque acredito num Christo feito de bondade e de amor, um philosopho, um sabio, um pregador, que talvez existisse, pois até isso é facto condemnavel, hoje em dia, que tudo se conteste, a luz da sciencia e da civilização.

Quanto ao terceiro, creia s. s. que não o fiz por ser fanatico pelos taes coloridos edificantes da verdade christã, dada em tão boa hora a comentarios contraproducentes.

Deixo-me levar, apenas, como moço, ainda não desprendido das falsas influencias, no relativo ao intellectual e subordinado a um principio de orthodoxia catholica, que é o caso dos grandes pensadores, porém não, como eu e outros, aproveitados pela liberdade absurda dos dogmas. Haja vista a inclinação perenne de Tolstoi.

Pois bem Assim sendo, sobrepondo Deus a todas as coisas, sem contudo descrever da sua influencia nos mysterios do christianismo, que é donde provém minha asserção sobre o "mandamento da lei divina". Quero crer que ali houve má influencia espirital, uma inspiração dictada para o bem, que foi ter ao balcão das "prostitutas" de sotinas.

Porém, Deus se revela ainda melhor: no esplendor da natureza, quer vegetal, quer na harmonia dos orbes, quer na confecção da obra do homem, que é o ser mais perfeito entre as creaturas... Ah! é

que demora todo o meu pensar e se condensa toda a verdade dos factos. E' na precisão mathematica da Natureza, que está toda a verdade do dogma conspurcado.

Assim é que pensamos em Deus e com Deus, em tudo que nos occorre, e cremos o homem impossivel de imitar, sequer de leve, a coisa mais simples d'este mundo, como disse Santo Agostinho: "um lirio do valle".

Quanto ao mais, o nobre collega, como deu-me a honra de me chamar, expendeu ideias e considerações de um jornalista sincero, que só outros, não eu, poderiam offuscar, porque me fallece tino para escrever com acerto sobre o Christianismo, que é "universal e eterno, immanente á vida" e outras mais, já como um simples mortal e peccador, em face do "Deus, infinita perfeição, porque é Amor infinito, sentindo e vencendo a infinita dor; já porque só agora é que estou aprendendo e me orientando, com s. s. e outros, que produzem o "grande mal" da Lanterna, a apostasia, ou a "sagrada heresia" do costume, e não como satiricamente s. s. pensou, que eu era um producto do meio, em virtude da educação em collegio de padres. Faça-me favor de supor um imbecilmente leigo (sem pleonasmos de respito).

De s. s. sou att.º cr.º

Amalio Gama.

Victoria — Espirito Santo.

Bilhetes e recados

Campinas — E. Boschiero: Recebi o teu postal. Agora é tocar p'ra frente. E' preciso reerguer a escola. Saudações a todos.

Pogós de Caldas — A. do V. F.: Oxalá consiga livrar-se das garras do tal canalha.

S. Jollo da Boa Vista — O. F.: Foi cumprida a sua ordem. Saudações.

Kio — J. Bertoni: Fizemos a mudança de endereço.

Caxambu — D. M. R.: Entregamos a sua carta ao Sovelli, que responderá directamente.

Livramento — J. C. de Mello: Recebemos a importância de sua assignatura. Registamos os quatro novos assignantes. Já lhe remetemos um novo pacote. Muito lhe agradecemos os esforços que está empregando para a divulgação da Lanterna. Saudações aos companheiros dahi.

Bagé — F. D.: Recebemos o jornal. Muito agradecemos a attenção. Saudações.

Santa Maria — M. G. da Silva: Recebemos a sua carta. Antecipadamente lhe agradecemos a remessa da lista prometida. A Gazeta Social tem agora a sua sede em S. Paulo. E' digna de todo apoio a ideia da fundação do grupo de propaganda. Como deve saber, já se encontra ahi. Não se deve esquecer das correspondencias. Saudações aos companheiros dahi.

S. Manuel — A. G.: Fizemos a transferencia do endereço e remetemos os numeros pedidos. Recebemos os 5\$. Saudações.

Bagé — N. V.: Recebemos os jornaes. Remetemos pacotes deste numero e dos atrasados para a propaganda. Mandaremos o jornal a todos os amigos indicados. Saudações aos amigos dessa cidade.

Dr. Passos Cunha

ADVOGADO

Travessa da Sé n. 13 — S. Paulo

EMPREGO

Offerece-se para qualquer cargo commercial um moço serio e trabalhador, que conhece o portuguez e o hespanhol, tem boa calligraphia, sabe escrever nas machinas Underwood e Remington e tem longa pratica do negocio bancario e de representações e consignações.

Dirigir ofertas por favor a I. G. L. nesta redacção.

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua bellena litteraria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira a. 28, S. Paulo.

Grupos "Anura" e "Libertas", editores.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Jornaes de propaganda

O companheiro José Sanches, residente a rua Monsenhor Anacleto, 37, no Braz, com o intuito de desenvolver aqui a propaganda em hespanhol, recebe e tem á venda as seguintes jornaes: *Regeneración*, organ dos revolucionarios mexicanos, de Los Angeles, Estados Unidos; *Tierra*, de Cuba e *Tierra y Libertad*, de Barcelona.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Terrenos em Santos

Compra-se qualquer quantidade de terreno na rua Manuel Carvalho e proximidades do Canal. Paga-se bem. Propostas para a Caixa Postal, 195, a Eugenio Brito — São Paulo.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

ramba! não sei o que teris feito no seu lugar.

— Senhor — replicou Ibarra, — o meu maior desejo é a felicidade da minha terra, felicidade que eu quisera fosse devida á mãe patria e ao esforço dos meus compatriotas unidos por eternos laços de aspirações communs e de communs interesses.

S. E. fixou-o por alguns segundos com um olhar que Ibarra sustentou com naturalidade.

— O senhor é o primeiro homem com quem falei neste paiz! — exclamou elle estendendo-lhe a mão.

O capitão-general levantou-se e pôs-se a passear de um lado ao outro da sala.

— Sr. Ibarra — exclamou, parando de repente (o joven argueu-se também); eu talvez me retire dentro de um mez, á sua educação e o seu modo de pensar não são para este paiz. Venda tudo o que possui, prepare as malas e venha nomingio para Europa.

— Em quanto viver, heide conservar a recordação da bondade de V. E. — respondeu Ibarra comovido; — mas devo viver na terra onde viveram meus pais...

— Onde morreram! diria o senhor com mais exactidão. Creia-me, eu talvez conheça a sua patria melhor do que o senhor mesmo... Ah! agora me lembro — exclamou mudando de tom; — o senhor tem affecção a uma ado:avel moça e eu aqui a detra-lo! Vá, vá para junto della, e para maior liberdade mande-me o pai — acrescentou sorrindo. — Não se esqueça, todavia, de que desejo que me acompanhe no passeio.

Ibarra cumprimentou e afastou-se. S. E. chamou o ajudante.

— Estou contente — disse; — vi hoje pela primeira vez como se pode ser bom hespanhol sem deixar

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Os amadores', 'Pela Educação e pelo Trabalho', 'Programma socialista anarquista-revolucionario', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Las Guerras y la Densidad de la Población', 'Malthusianismo y Neo-Malthusianismo', 'Dignidad, Libertad e Independencia', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Les Prisons', 'L'Esprit de Révolte', 'René Chaugli, La Femme Esclave', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'El Pueblo a la Aristocracia', 'Historias de la corte celestial', 'Monja Secreta de los Jesuitas', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Dios, por Suñer y Capdevila', 'Los Millagros, por Roberto Robert', 'Viaje al Inferno, por José Nakens', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços', 'Fabrica de Fumos "Braz"', 'LA BATAILLE SYNDICALISTE', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'LA BATAILLE SYNDICALISTE', 'Diario redigido por militantes da Confederação Geral de Trabalho', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'LA BATAILLE SYNDICALISTE', 'Diario redigido por militantes da Confederação Geral de Trabalho', etc.

de ser bom filippino e amar a sua terra; hoje demonstrei aos reverendos que nem todos somos jogadores dalles: este moço proporeionou-me tal occasião, e breve estarei saldado todas as minhas contas com o frade. E' pena que esse moço um dia ou outro... Mas chame e alcaide.

LA LANTERNA NO RIO

encontrada á venda nos seguintes pontos: CARMÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); RUA DO OUIDOR, 181, agencia do sr. Bras Lauria; Na rua do Senado, 63; Avenida Passos, 120 (engraxeate); Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinvi; Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino; Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta; Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolaus Caruso; Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fittipaldi; Estação Central, com o sr. Raphael Mauro; Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi; Rua 1ª de Março — Agencia do sr. Mandarino; Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxeate); Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxeate); Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas; Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxeate); Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Izabel; Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli; Rua Uruguaiana, 202, com M. J. Pereira.

LA LANTERNA NO RIO (continued) listing more points of sale and prices.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad. Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios; El Diablo, por Roberto Robert; Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo; El Romanec Anticlerical, por varios autores (primero tomo); El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Orddix; Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo; Monja Secreta de los Jesuitas; A Una Madre, por Ramon Chies; La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

LA LANTERNA. E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALGO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140; VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimbalho, 166; AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37; Na rua S. Cetano, 230; Lapa, com o sr. Mignal D'Angelo.

LA LANTERNA. Disponemos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

LA LANTERNA. Como agradecer lhe, senhor!... — respondeu o capitão Tiago, perturbado pela commoção. Ibarra fôra apressadamente em busca de Maria Clara. Ouviu vozes femininas num dos aposentos e bateu levemente á porta. — Quem é? — perguntou Maria Clara. — Eu! Calaram-se as vozes e a porta permaneceu cerrada. — Sou eu: posso entrar? — perguntou o joven, cujo coração batia com violencia. O silencio continuou. Segundos depois, uma leve passos acercaram-se da porta e a alegre voz de Sinang murmurou pelo buraco da fechadura: — Chryastomo, esta noite vamos ao theatro; escreve o que teinhas, que dizer a Maria Clara. — Que quer isto dizer? — murmurava Ibarra pensativo, afastando-se lentamente da porta.

LA LANTERNA. Seriam as dez da noite. Os últimos foguetes subiam preguiçosamente pelo céu escuro, onde brilhavam como novos astros foguetes baldes de papel, lançados pouco antes. Alguns, enfeitados com fogos de artificios, tinham-se incendiado, ameaçando as casas todas; por isso viam-se alguns homens na cunheira dos telhados, munidos de um longo bambu com um trapo na ponta e de um balde de agua. As suas negras silhuetas destacavam-se na vaga claridade do ar e pareciam phantasmas descidos dos espaços para presenciar os regozijos dos homens.

LA LANTERNA. Terminava o acto quando entrou Ibarra; a sua presença produziu

LA LANTERNA. Terminava o acto quando entrou Ibarra; a sua presença produziu

Libres Penseurs qui lixer le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE. Revue internationale hebdomadaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France). De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels: MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maire de Lyon, A. Thalmas, etc. Mmes Marie Bonnelval, Ida Altmann, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc. Abonnement: Un an, fr. 7 25 six mois fr. 3 75. Adresser toute demande: LA LIBRE PENSÉE LAUSANNE (Suisse)

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da serie que pretendemos editar. E' um bom folheto para a propaganda no meio do povo. Os amigos do interior devem adquirirlo para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Pessoalmente ou em grupos poderão distribui-los por occasião de procissões e á porta das igrejas. Custa 4\$000 o cento e 100 avulso. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.

Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem de canna e com salvaguarda para evitar demastro. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente está se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor o fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundação e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

LA Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quase todo o interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43; Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior; Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua Santo Antonio; Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa; Limeira, com o sr. José D'Urso; Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. Florianopolis, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republicas, 4; Em S. Roque, á rua Dr. Estevans, 22 vende-se a Lanterna a 300 rs.

LA Lanterna no Interior (continued)

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

LA Lanterna no Interior (continued) listing more agencies.

FOLHETIM DA LANTERNA

(30) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romanço tagalo de 1886

(Especialmente traduzido para a Lanterna)

XXIII

SUA EXCELLENCIA

durante o passeio que quero dar a pé depois da conferencia que terei a sós com o sr. Ibarra.

— Permitta-nos V. E. que o advertamos — disse o padre Salvi humildemente — que o sr. Ibarra está excommungado...

S. E. interrompeu-o dizendo: — Muito tolo de não ter que deplorar mais do que uma ligeira indisposição do padre Damaso, a quem sinceramente desejo uma cura completa, porque na sua idade uma viagem d' Hespanha por motivos de saúde não deve ser muito agradável. Mas isso depende delle... e entretanto, Deus conserva a saúde a VV. RR.!

Todos se retiraram. — E tantas coisas que delle dependem! — murmurou ao sair o padre Salvi.

— Havemos de ver quem mais depressa fará a viagem! — ajuntou outro franciscano.

Na antecala encontraram-se com Ibarra, seu amphitryo poucas horas antes. Não trocaram cumprimento algum, mas sim olhares que diziam muitas coisas.

O alcaide, pelo contrario, apenas os frades desappareceram, cumprimentou-o e estendeu-lhe a mão la millarmente; mas á chegada do ajudante, que vinha buscar o joven,

O alcaide, pelo contrario, apenas os frades desappareceram, cumprimentou-o e estendeu-lhe a mão la millarmente; mas á chegada do ajudante, que vinha buscar o joven,

O alcaide, pelo contrario, apenas os frades desappareceram, cumprimentou-o e estendeu-lhe a mão la millarmente; mas á chegada do ajudante, que vinha buscar o joven,

O alcaide, pelo contrario, apenas os frades desappareceram, cumprimentou-o e estendeu-lhe a mão la millarmente; mas á chegada do ajudante, que vinha buscar o joven,